

## **A PAISAGEM FORTIFICADA NA CIDADE DO PORTO (1640-1750)**

**Ruben Ribeiro**  
(CITCEM-FLUP)

### **Resumo/Abstract**

Em relação ao território que serve de estudo, este situa-se na região do Douro litoral, no período cronológico entre 1640 e 1750, ou seja, início do reinado de D. João IV e o fim do reinado de D. João V. Perante este longo ciclo de desenvolvimento de fortificações abaluartadas, torna-se essencial clarificar a actuação dos autores e suas arquitecturas, e apresentar as alterações efectuadas neste espaço geográfico. Esta intervenção está relacionada com o programa de doutoramento em processo, tendo como título Cultura arquitectónica e estruturas militares fortificadas, de Entre-Douro-e-Minho, sendo que neste caso, opto por seleccionar três arquitecturas, os fortes de São Francisco Xavier e o de São João Baptista na cidade do Porto e por fim o forte de Nossa Senhora das Neves em Matosinhos. Refira-se que as fortificações estão inseridas numa linha defensiva entre Douro e Minho, sendo importante mencionar a função de proteger a entrada da Barra do rio Douro, e que neste caso esta obra enquadra-se num ponto de vista mais civil. Uma vez mencionado como primeiro objectivo o surgimento das arquitecturas, interessa-nos também revelar as personagens envolvidas nestas encomendas, sabendo-se por exemplo de contactos estabelecidos entre o bispo do Porto D. João de Sousa e D. Pedro II acerca da barra do Douro. Sugerido em linhas gerais o tema a que nos propomos apresentar, penso ser necessário em determinada linha da investigação referir que neste período cronológico e em relação ao plano económico e cultural, estabelecem-se relações comerciais com os países do Norte da Europa, assim como com o Brasil. A própria proximidade com Espanha, coloca o Porto como cidade essencial na distribuição da mercadoria no norte de Portugal. A questão da navegabilidade no rio Douro faz parte de uma outra questão que aqui se apresenta, tendo sido a verdadeira preocupação dos engenheiros em finais do século XVII. A existência de enormes pedras na foz do Douro conduziu a um permanente problema para a navegação, e desta forma resolveu-se encontrar outro género de soluções. Por motivos de uma defensiva militar, se sacrificava outra tipologia de construções ou mesmo arquitecturas. Exemplo disso era a permanência de uma grande quantidade de pedra no rio e a sua utilização para a construção de um forte e assim defender a barra. Após a definição do tema e de uma breve explicação do que se pretende apresentar, indico a metodologia, sendo que neste caso a abordagem será estabelecida através de uma bibliografia criteriosa mas e sobretudo, por intermédio de fontes primárias pouco conhecidas ou mesmo inéditas.

### **CV**

#### **Ruben Ribeiro**

Mestrado em História da Arte Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A dissertação foi defendida em 2013, através do título «A atividade do arquiteto João Antunes no norte de Portugal». Sou investigador no CITCEM-FLUP e actualmente estou realizando o doutoramento em História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo a orientação da Professora Doutora Margarida Tavares da Conceição (FCSH-UNL) e co-orientação do Professor Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha (FLUP). O título provisório da dissertação é «Cultura arquitectónica e estruturas militares fortificadas, de Entre-Douro-e-Minho: 1640-1750». Tenho exercido voluntariado na região norte, nomeadamente na Bial de

Cerveira, para além de ser associado na APHA (Associação Portuguesa de Historiadores da Arte) e do Círculo Dr. José de Figueiredo/ Museu Nacional Soares dos Reis. As mais recentes intervenções decorreram no IX Encontro Nacional de Estudantes de História com «A barra da cidade do Porto: Breves apontamentos do século XVII» (2014) e mais recentemente no II Workshop Internacional Mudanças e Continuidades com «A linha defensiva na região do Porto: 1640-1668» (2015).